

Diagnóstico participativo dos sistemas de manejo de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) por uma comunidade em Muaná, Marajó-PA

Ruth Helena C. Almeida

Orientadora: Ms. Regina Oliveira da Silva

Vigência da bolsa: agosto/00 a julho/01

As comunidades existentes na região do alto rio Atua, destacam-se pela alta produção de inverno tanto do fruto como do palmito de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) Os sistemas tradicionais de manejo, desenvolvidos por comunidades ao longo do tempo têm se mostrado como uma possível alternativa para garantir a sustentabilidade de uso desses recursos (Lescure 1996). Essas alternativas dependem dos conhecimentos da comunidade, do ambiente físico e disponibilidade dos recursos (Morán 1990). O presente trabalho tem como objetivos caracterizar os sistemas de produção e manejo do açaí e como estas atividades estão relacionadas no cotidiano de uma comunidade extratora. A pesquisa de campo aconteceu no período de outubro/2000 a junho/2001 e o primeiro contato com a comunidade deu-se através de reuniões explicando os objetivos do trabalho. A metodologia adotada teve como base conversas formais e informais, entrevista estruturada, observação participante e oficina para repasse das informações. O estudo foi realizado na comunidade de N. Sa. de Jaratuba no Alto Rio Atua, município de Muaná que pertence à Messorregião do Marajó. Das 24 famílias moradoras no local, 12 foram entrevistadas, e em uma foi acompanhado o trabalho semanal. Existe uma Associação de produtores com ampla participação e na comunidade a economia é essencialmente voltada para o extrativismo do açaí, principalmente durante o inverno. A divisão do trabalho acontece entre os membros da família, caracterizando-se por uma divisão baseada nas relações de gênero. As mulheres da comunidade além de trabalharem no extrativismo de açaí, trabalham na agricultura, pesca e no artesanato. A produção de açaí no verão é somente para o consumo e eles trabalham mais na pesca e agricultura onde plantam principalmente mandioca, banana e milho. Durante todo o inverno o Atua é ocupado por embarcações, seja para o transporte das pessoas para o trabalho, escola e viagens, além de marreteiros e atravessadores que compram, trocam ou fretam seus barcos para o transporte de açaí, palmito e produtos alimentícios. O caminho para venda é Muaná, Abaetetuba ou Belém, dependendo de onde o preço estiver melhor. Na comunidade de Jaratuba o açazal é plantado geralmente em capoeira abandonada depois do cultivo de roça. O histórico da área é de muita exploração de açazal nativo

para o corte do palmito, o que vem sendo abandonado pela maioria das pessoas por não trazer tantas vantagens econômicas e por derrubar toda a árvore, provocando escassez do açai. O sistema de manejo mais utilizado pelos moradores é a capina (raleamento) anual e o controle das touceiras para eliminar ervas e arbustos invasores. Os saberes em torno dessa atividade são repassados de pai para filho. Independente das outras atividades que a comunidade desenvolva em seu cotidiano, é em torno do açai que suas vidas estão envolvidas, seja do açai como produto de alimentação, venda, troca, superstições e até como presente.